

Significado da universidade na vida académica e estudantil

Autor:

Alberto Mahúla Francisco, MSc.

**Mestre em Economia e Gestão de Educação, pela Northeast Normal Univerty,
Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciência de Educação do Uíge.
Professor do Ensino Universitário, Ensino Geral e técnico profissional.**

albertofrancisco0686@yahoo.com /+244941612807

Resumo

Esta pesquisa de enfoque qualitativo, versa na busca de uma percepção mais sistematizada, sobre o significado da universidade na vida académica e estudantil. Empregou as técnicas de observação participativa e bibliográfica como instrumentos assertivos na colecta de dados. Os dados foram colectados em três instituições de Ensino Universitário, situadas em duas províncias diferentes: Uíge e Cuanza Norte. Participaram na pesquisa, Docentes, Estudantes, funcionários técnicos administrativos e Gestores. Os resultados da pesquisa mostram que há nas universidades uma péssima percepção referente ao significado da universidade, assim, juntos a pouca percepção do significado da universidade, está sendo quase impossível aprender a saber traduzir a diversidade numa universidade. Pelo que a percepção directa do assunto, mostra que há nas universidades um sentido maior de egoísmo, ambições desmedidas, pessimismo e tendências ligadas ao propósito de apoderar-se do alheio. E, por fim, percebeu-se que algumas universidades são incapazes de progredir em termos de ciência, inovação, tecnologia e criatividade, pois, seus gestores, colaboradores, incluindo utentes das mesmas, são sumamente aproveitadores. Por isso, sugere-se que os académicos e universitários no compito geral, que abandonem o egoísmo, pessimismo e ambições desmedidas, a fim de deixarem de ser aproveitadores. E, deixando de ser aproveitadores, há-de ser, possível primar no progresso, desenvolvimento, inovação e criatividade unitária. E, transformar a diversidade numa universidade.

Palavras-chave: Significado, universidade, vida, académica, estudantil.

1. Introdução

Actualmente, ser docente universitário, trabalhador técnico administrativo ou estudante universitário, constitui um desejo incondicional de quase todo o mundo. Mas, em toda a

ocasião, há uma questão que sempre tem-se colocado. Será que toda agente que está na universidade conhece o significado da universidade?

Então, o que significa universidade?

Parece-nos que sejam perguntas faces. Mas, a busca pela resposta correcta, condiz a tantas outras subvenções que até ao momento, perfazem a razão da realização desta digna tarefa de pesquisa científica, visto que, muitas das vezes, vimo-nos indignados com comportamentos e atitudes fora do padrão normal do ser humano. Vê-se isto no convívio entre colegas, amigos e todo o colectivo de quadro pessoal que circunda nas universidades e institutos do ensino universitário.

Há, muitos docentes, estudantes e colectivo de funcionários universitários. E, até parece ser uma moda ou seja uma vaidade ser universitário e desempenhar uma das funções numa das instituições do ensino superior.

Nas universidades e institutos do ensino universitário, as pessoas e utentes de modo geral, vivem num mundo mais aberto, onde o fenómeno globalização, une tudo e todas as sucessões de mudanças. Assim, vive-se nas universidades um ambiente impar em termos de conhecimentos. E, aprende-se quase de tudo que justifica o ser académico.

Por meio do nível académico e estudantil que os universitários ostentam. E, pondo em evidência os conhecimentos que aproxima os académicos da sabedoria por excelência e perfeição, vê-se que na universidade poderia se viver um traço de união mais puro, indissolúvel e indelével.

É, na universidade onde as pessoas teriam sido mais humildes, interactivas, humanas, racionais, solidárias e felizes.

Na universidade, todo o mundo seria mais justo um com o outro. A felicidade, a alegria e o bom humor teria sido mais vivido no ambiente universitário.

Mas, pelo que se sabe, na universidade há muito senso de humilhação, arrogância, abuso de confiança, injustiça e tortura psicológica.

Alguns académicos e universitários de forma geral, já viveram situações de extrema vergonha causada pela baixa condição económica e financeira. Foram traumatizadas, ofendidas e excluídas do grupo de estudo e debates científicos, por falta de dinheiro de uma contribuição ou participação académica. Há mesmo, quem abandonou os estudos por ter encontrado na universidade pessoas que chamaram-lhe de pobre, feio, miserável, etc. Isto é de facto questionável, se procurássemos saber, se na verdade uma pessoa universitária ciente das suas atribuições e que conhece o significado da

universidade, cairia na ilusão de lesar o outrem, ate chegar ao ponto de abandonar a universidade?

2. Significado da universidade

A busca pelo significado da universidade, na vida social e profissional das pessoas constitui uma tarefa importante, visto que há muita gente formada e outra ainda frequenta as universidades, vivendo no mesmíssimo que foca no orgulho, medo, arrogância, ambição desmedida, etc.

Por isso, quando se realiza uma viagem na busca do significado da universidade, não se quer explicar o significado da “realidade meramente fáctica” que já vive na mente de muitos Doutores, Mestres, Licenciados, Bacharéis, Estudantes, funcionários técnicos e outros entes da sociedade (Lauand, 2006, p. 12).

O que se quer, é explicar o verdadeiro significado da universidade que deve co-existir e unir as diversidades. Quer-se explicar, o quanto a universidade serve para a humanidade e não o quanto a universidade emergiu na arrogância dos homens, cegando-os os caminhos para o desenvolvimento.

O mais importante nesta questão de busca pelo significado da universidade, é especificar o quanto os homens devem ser humanos dentro da academia. O humano é aquele que para além de saber ler, escrever e possuir atitudes de crescimento, incluindo desejos para progredir através de uma formação académica, aprende a saber, saber ser e saber fazer.

O humano sabe aprender a viver em comunidade, sabe respeitar os direitos e deveres. Aprende a valorizar-se e valorizar os outros. Sabe respeitar os limites da sua liberdade, primando na construção da dignidade da pessoa humana.

O ser humano no verdadeiro sentido, é aquele indivíduo, mais racional que sabe ser feliz e fazer os outros felizes.

É, assim que dizemos: a universidade está presente para formar o homem, qualificando-o, disciplinando-o e fazendo-o mais uno com os outros.

Por isso, na universidade não há rico, nem pobre. Não há bonito, nem feio, pois a universidade transforma as diversidades, tornando-as, unas e indissolúveis.

Não existe na universidade inimigos, pois, a universidade é a melhor escola que transforma os inimigos em amigos.

As pessoas na universidade são unas e indivisíveis, pois, o saber unifica. E, a busca pelo saber solidifica a unidade.

Assim, na universidade só existe unidade e não parte dissolúvel. Por isso, o significado da universidade consiste em transformar a diversidade numa universidade. E, isto constitui o maior objectivo do ensino universitário.

2.1. Unidade na diversidade

Por mais que as pessoas estudem, tenham diploma até do mais elevado grau de conhecimento. Mesmo, que sejam mais famosos pelos graus e cargos sociais que desempenham, ou que vêm adquirir maior relevo social, vamos reter isto bem claro, quem não vive a unidade na diversidade, ainda não estudou. Para isso, que espere estudar, a fim de aprender a traduzir a diversidade numa universidade.

Que fique ainda mais claro, quem não conseguiu entender o significado da universidade, ainda não estudou.

É, melhor que as pessoas que estudaram, ou que continuam a estudar, fazendo graus de níveis mais avançados academicamente, e que não sabem traduzir a diversidade em universidade, que sejam humilde, repensem e voltem a repensar, façam uma auto-observação, sucedida de um auto-relato. E, nisto há-de, ver que, de facto estes, lêem o mundo no verso.

E, pela mesma razão de circunstâncias, ainda não aprenderam a ser humano. E, muito menos, se aprenderam a ser feliz. Pois, na universidade, a felicidade está em colocar-se ao serviço dos outros, servindo-os.

No sistema do ensino universitário, é servindo os outros que servimos a humanidade. Por isso, quem não vive para servir, não é digno de viver, tal como faz destaque “os discursos e homilias do Papa Francisco durante sua visita a Cuba e Estados Unidos” onde ressalta: "Quem não vive para servir, não serve para viver" (Francisco, 2015, p. 1) Na universidade a beleza está em saber ajudar, apoiar, partilhar conhecimento, ideias, crenças, dificuldades, bens e serviços. E, isto faz a riqueza da universidade.

Só, há universidade, na instituição onde há pessoas que sabem partilhar o pouco que se tem. Na mesma óptica, chama-se universidade ali, onde as pessoas estão unidas para juntas identificar problemas e juntas encontrar soluções.

Assim, não é possível chamar de universidade ao local ou espaço físico, onde as pessoas elevam-se pela vaidade, pelos poderes de super poder e por pertenças. Pois, na verdadeira universidade, as pessoas estão unidas na diversidade.

E, na universidade, o princípio norteador da vida está em juntos unidos na diversidade, transformamos o mundo num lugar para todos viverem melhor.

Na universidade, o teu é meu. O de um é para todos, por isso, na universidade o pouco é muito para todos. E, o pequeno cobre tudo, é que serve para todos.

Na universidade, fazer o bem é um dever. E, este dever não pode ser entendido que seja um favor. Na universidade, ninguém favorece ninguém. Todo o mundo é mediatizado a fazer o bem sem olhar a quem.

Numa universidade autêntica, ninguém vive sozinho, ninguém, caminha sozinha, ninguém come sozinho. E, ninguém sofre sozinho, pois, na universidade o sofrimento é para todos, as alegrias são partilhadas e o conhecimento é o denominador comum.

Desde, o momento que se entra na universidade, a vida se torna colectiva, isto implica dizer que quem entra numa instituição de ensino universitário, ganha o tom de vida mais fortalecido pelo poder da diversidade.

2.2. Orgulho

“O orgulho é um sentimento gerado pelo reconhecimento do valor de uma pessoa ou de algo, em geral, relativa a si próprio ou a alguma conquista pessoal. A palavra é repleta de sentido e pode ter uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e do sentimento que representa.

No sentido, positivo, a pessoa usa o orgulho para encarar a vida com reconhecimento, brio, até chegar ao ponto de envergar-se pelo saber, saber ser e saber fazer do outrem. Ao passo que, no sentido negativo, o sujeito não reconhece os erros, não aceita ajuda, sustenta soberba e arrogância.

Na universidade, o orgulho é um termo pejorativo quando se refere a um sentimento excessivo de contentamento que uma pessoa tem a respeito de si mesma, de acordo com as suas características, qualidades e acções. Neste sentido, o orgulho é um factor que destrutura as sociedades. Por isso, vale apenas aconselhar as pessoas a serem mais humildes, abandonando o orgulho excessivo, por não ser um factor relevante para o bem-estar.

O orgulho é um conceito intimamente forte e socialmente pejorativo, quando é intimado por EU, deste modo, retenha que o orgulho é um fardo podre para carregar. E, é certamente um lixo que quem porta consigo, suporta peso e cheiro bastante contagioso.

Quem anda orgulhosamente, torna-se fraco, visto que um dia pode elevar-se demais. E, até chegar ao ponto de não suportar a sua altura e peso, por fim há-de cair. O orgulho excessivo é uma roupa que vale apenas ser despida.

Por orgulho excessivo, muita gente falhou. E, não voltou a tentar, pois, depois do orgulho falir o que segue é somente a vergonha.

Assim, o orgulho excessivo é um poderoso guia de especulações absurda. É, uma “sensatez” capaz de deixar as pessoas a “enganar tão simploriamente pela loucura e pelo ser absurdo dos outros” (Austen, 2023).

O orgulho excessivo, torna os ricos pobres. E, alguns ricos chegam ao ponto de serem miseráveis. E, pela mesma via de orgulho, muitos intelectuais valeram-se, e no final de tudo se tornaram “burro”. Ao passo que uns somaram excessivamente o orgulho, investiram nele até ao ponto de acumular poderes que lhes tornam inúteis.

Assim, a tolice anda juntas do orgulho exacerbado, quanto mais as pessoas orgulham-se de si mesma, mais se empobrece. E, mais humilhados se tornam. Nesta óptica, mais vale ser humilde do que orgulhoso.

Por isso, o limite máximo do orgulho é a arrogância e super-mania. E, estes por sua vez condizem a fraqueza e pobreza extrema.

É, melhor acreditar que o orgulho tem um percurso muito curto. A vida por orgulho, nunca se alonga, por isso, as pessoas mesmo crescendo até aos limites da valência, através do orgulho, sempre souberam cair sem bases de apoio.

E, a queda que é resultante do orgulho, nunca se ergue facilmente. É, esta razão que levou uns imperadores a serem imperados e outros operados.

2.2. Egoísmo

Egoísmo é um substantivo masculino que nomeia um amor-próprio excessivo, que leva um indivíduo a olhar só para as suas opiniões, seus interesses e necessidades, e que despreza as necessidades alheias (Senra, 2011).

Egoísmo é um exclusivismo que faz o indivíduo se referir tudo a si próprio. É, um orgulho, uma presunção. Assim, a pessoa que trata só de seus interesses, que carrega consigo os sentimentos do egoísmo é adjectivada de egoísta.

O egoísmo junto do orgulho e ambições desmedidas, aproxima o homem das injustiças. E, muita das vezes o faz de injusto.

E, para um homem académico no verdadeiro sentido, “é melhor sofrer injustiça do que cometê-la” (Noronha, 2012, p. 30).

No ponto de vista psicológico, o egoísmo é uma atitude intelectual daquele que tudo se refere ao próprio EU, é chamada de egocentrismo. Por isso, o egoísmo é um verme que quando é colocado em evidência cega as pessoas em poder partilhar o belo. Assim, para

uma pessoa egoísta, toda a beleza vive nela. E, tudo que é útil deve servir unicamente para ela.

Um sujeito egoísta é capaz de privatizar até o bem comum. Neste caso, o que é um bem universal, para a pessoa egoísta pode transformar-se num bem particular, servindo só, e somente só para uma única pessoa. E, isto pode acontecer, exactamente num meio ambiente em que quase todos, estejam a sofrer, deprimidos ou seja, estejam a viver situações de extrema pobreza.

Na universidade ou em qualquer outro espaço social, o egoísmo é um comportamento que leva o indivíduo a desejar total exclusividade o bem para si, gerando ciúme, sentimentos de revolta interna e externa.

O egoísmo é um sentimento negativo, que quando exagerado torna-se uma paranóia. E, se o egoísmo for excessivo, dá lugar há um egoísmo doentio que torna as pessoas donos do alheio (Neto, 2017).

Pelo contrário, um indivíduo egoísta bem orientado, pode ser transformada em um altruísta, tornando-se uma pessoa amorosa e capaz de dedicar-se para o bem comum, servindo os outros, dando amor e gerando desenvolvimento.

2.3. Pessimismo

O pessimismo é uma característica própria de pessoas de visão excessivamente egoísta. E, isto, faz deles ignorantes satisfeitos que não têm capacidades para ver o lado bom das coisas.

Por excesso, o pessimismo passa a ser “um desastre absoluto para o pensamento” inovador, criativo e progressista (BIANCO, 2005, p. 2).

A pessoa caracterizada por pessimismo é chamada de pessimista. E, esta pessoa pessimista, não tem capacidades de ver o lado bom das coisas.

Para o pessimista, nada é bom. Em tudo o pessimista aponta conotações negativas, pois, só sabe que as outras são más ou seja desprovidas de capacidades suficientes para fazerem melhor as coisas.

No convívio com pessoas caracterizadas de atitudes e comportamentos pessimistas, há somente motivos para dissabores. As alegrias são substituídas por motivos pejorativos e agonia psicológica.

O pessimismo leva as pessoas a serem grossos nas entre linhas de suas expressões. Por isso, o pessimista é catalisador de desmotivação e bloqueia tendências evolutivas.

Por meio do pessimismo muita gente já perdeu oportunidades do desenvolvimento cognitivo e socioprofissional.

Assim, é melhor o ensino universitário e os universitários de forma geral, trabalhem no sentido de moderar esta atitude comportamental que de algum modo pode ser condenável, por ser um factor que desestrutura as sociedades, provocando subdesenvolvimento, partindo da própria pessoa pessimista.

O pessimismo não constrói consenso, faculta unicamente humilhações e baixaria. E, provoca frustrações ao fazer adiar sonhos e desejos do outrem.

No meio ambiente universitário, as atitudes de pessimismo, precisam ser ultrapassadas, banidas e de certo modo mitigadas, pois, o pessimismo mata o brio intelectual e frustra o progresso académico.

Um académico pessimista, não tem horizontes para triunfar e brilhar com o mundo de inteligência. Não vê o norte do seu desenvolvimento e do desenvolvimento de outrem.

E, o melhor que um pessimista sabe fazer é apagar o brilho dos outros, prejudicar e condicionar que outrem mude de metas mesmo de orientação clara. Alias, um pessimista, sabe melhor dizer não, na faça isto, ou seja isto é perigoso e não te ajuda em nada. Para além disto, o pessimista já não oferece argumento de conselho.

O pessimista não facilita o alcance das metas, unicamente retarda as realizações. E, justamente dificulta na realização feliz das pessoas.

2.4. Individualismo

O individualismo é o estado do EU a propiciado nos domínios do ter e fazer. É, um egoísmo revelado de forma enfática.

Com o individualismo, “o EU de cada pessoa tornou-se o seu próprio fardo” de difícil transportar. Há nas pessoas um EGO que exorta o “agonístico” . Este ser baseado no individualismo, é: um “enigma obscuro e insolúvel que consome a vida por inteiro e mergulha os indivíduos numa busca incessante por si que os faz mais confusos sobre própria tarefa em que se imiscuem, já que não conseguem visualizar o “nós” existente na sua própria configuração subjectiva e psicológica” (Soares, 2020, pp. 26-27).

Assim, nas universidades, este sentimento de individualismo, precisa antes de tudo ser eliminado, procurando ajusta-lo aos desejos do bem comum. E, no desígnio do bem ser, agir e fazer em comum, onde tudo deve ser tido em uno e proporcional.

É, responsabilidade dos professores, colegas, amigos e a comunidade académica em geral, em trabalhar em conjunto a fim de matar em cada indivíduo envolvido no meio ambiente universitário a assumir uma postura do conjunto.

Na universidade, importa mais o indivíduo e não o individualismo, por isso, se pode afirmar que no ensino universitário é o indivíduo que faz o colectivo.

Com a noção de indivíduo, a universidade consegue respeitar a diversidade, primando no respeito a personalidade individual.

2.5. Aproveitador

O aproveitador é um poderoso egoísta e preguiçoso que só espera que tudo lhe seja dado pelo belo prazer. E, que o outrem trabalhe para ele que deforma poderosa, serve-se dos bens alheios. São “aqueles que, através da bajulação, pequenos ou grandes golpes, interesses e, algumas vezes, acções condenáveis, aproximam-se dos poderosos”. O aproveitador, não tendo “competências”, capacidade e “prestígios” para liderar um grupo de estudo ou de trabalho, fazem a amizade utilitária para tirar proveito do outrem (Martins, 2005, p. 1).

É, um adjectivo que qualifica aquelas pessoas de tendências maléficas consistentes em sobreviver através dos esforços dos outros. Os aproveitadores, são pessoas que não contribuem para o conjunto. Nunca têm contribuições para o êxito das tarefas do grupo, mas querem ter resultados igualitários ou maior que os dos outros.

É, um sujeito que não contribui para o bom desenvolvimento do grupo. E, antes porém, tudo faz para prejudicar o desenvolvimento alheio.

A pessoa aproveitadora gosta de aproveitar as distrações para apoderar-se do alheio. Não é um sujeito activo em termos de produção de bens e serviços. É, somente um consumidor passivo que vive muito mais da custa do outrem.

O importante para um aproveitador é que haja alguém que seja sempre disponível para dar-lhe quase tudo. Por isso, há situações em que o aproveitador leva toda a vida pedindo favores como que fosse um mendigo.

Para o aproveitador, quem lhe dá ou seja, lhe oferece algum bem, passa ser a melhor pessoa da sua vida. Mas, quem não lhe dá é uma pessoa má, e chama-lhe vários nomes, tais como: agarrado, camelo, incluindo sujo.

Assim, o aproveitador por ser uma pessoa que depende do outrem para sobreviver, é um sujeito extremamente pobre que nas suas relações belga acima de tudo itens de posse pessoal, tais como dinheiro, telefone, carro, pagamento de mensalidades escolares, renda de casa, parabólica, etc.

É, extremamente pobre, pois, a dependência fez-lhe perder o dissentimento cognitivo e matou-lhe as possibilidades de auto-descoberta. E, da descoberta das suas faculdades.

De tanto pedir e querer que a outrem o dê alguma coisa para sobreviver, ele próprio esquece-se em saber que possui conhecimentos, habilidades e capacidades que quando são colocados em evidência, chega-se ao ponto de construir sua própria riqueza e se tornar uma pessoa autenticamente autónoma.

Um aproveitador não é fiel há nenhuma relação interpessoal, pois, para ele a pessoa só vale em quanto tenha e que lhe possa oferecer o que deseja. Enquanto, não seja possível oferecer-lhe alguma coisa do seu interesse, a outrem não vale.

Toda a via, a vida do aproveitador está em receber. E, não em dar, por isso, este sujeito, mesmo o amor, carinho e prazeres, não sabe proporcionar.

3. Metodologia

Este estudo orientou-se na base de uma metodologia qualitativa que empregou as técnicas de observação e bibliográfica como instrumentos de colecta de dados.

A escolha desta metodologia, consistiu no facto da pesquisa possuir um enfoque histórico dedutivo, onde partindo da observação e estudo de várias obras bibliográficas, foi possível construir uma conclusão que proporcionou valências dedutiva e indutivas do raciocínio lógico, empregue para generalizar e particularizar alguns aspectos de índole científico tidos como aspectos intervenientes na eminência do problema honra identificado. Assim, as técnicas de observação, juntos das vias primárias do guia filosófico: Dedução e indução, foram utilizadas, na óptica da operacionalização da metodologia escolhida, e acompanhou a realização de toda a pesquisa, servindo de vias primárias para a colecta e análise dos dados colectados.

As técnicas de indução e de dedução, foram priori, operacionalizadas até atingir ao fim último da pesquisa, consistente em sugerir vias capazes de contribuir na melhoria da tradução da diversidade em universidade.

A observação foi realizada de forma acompanhada e participativa na sala de aula e ambiente académico devidamente sistematizado por professores e gestores de grupos de estudos, cujo, objectivo consistiu em viver de forma natural e evidente como os estudantes e académicos de modo geral podem traduzir a diversidade em universidade.

Já a técnica bibliográfica aplicou-se na necessidade de fundamentar teoricamente o problema de pesquisa.

E, permitiu identificar estudos de mesma natureza realizados para explicar as diversidades culturais nas universidades e especificar as dificuldades que se tem em buscar juntos dos académicos e universitários consensos de traduzir as diversidades em universidade, visto que factores como egoísmo, ambições desmedidas, medo,

complexos de superior e inferioridade, sempre coíbem o dia-a-dia das instituições do ensino universitário.

4. Apresentação, análise e interpretação dos resultados da pesquisa

Depois de um longo processo de pesquisa, o estudo mostrou que aspectos relacionados com a vida social, base sociocultural, e educação de base familiar, servem de via de dificuldades que muitas das vezes impedem os êxitos da praxis do princípio de tradução da diversidade em universidade. Assim, aspectos referentes ao egoísmo, ambição desmedida, pessimismo, dependência e aproveitamento inadequado dos bens alheios, foram observados no meio ambiente acadêmico estudantil, como sendo motivos, segundo qual, os êxitos do princípio de tradução da universidade em diversidade, são inviabilizados.

Há nas universidades muitos docentes, estudantes, gestores e quadro técnicos administrativos, movidos por práticas de egoísmo, ambição desmedida, incluindo ódio e inveja. Estes aspectos por serem bastante notáveis e acentuados no quotidiano dos académicos, têm impedido de alguma forma o desenvolvimento e o progresso social.

Muitas universidades e institutos de ensino universitário, não são capazes de vislumbrar em níveis de iniciativas, criatividade, inovação e servirem de participantes activos no desenvolvimento socioeconómico e cultural das sociedades, por serem predominantemente guiadas por traços indelévels de egoísmo, pessimismo, ambições desmedidas que não permitem proporcionar um ambiente de vida mais sadio para que os universitários vivam num clima de unidade na diversidade.

Aspectos relevantes para o desenvolvimento social, tais como: a justiça social, respeito a vida, amor e solidariedade, são sobejamente inibidos por atitudes e praticas de egoísmo e ambições desmedidas.

O egoísmo cegou os académicos e fez-lhes perder a noção para o desenvolvimento. Assim, tem-se vários académicos feitos a carroça de troa, andando sob bases de obediência cega, pois, as suas capacidades cognitivas tendem a ser cada vez mais insignificantes para pensar e agir de forma académica e profissionalmente.

A fome, a miséria e a pobreza extrema predominam no meio ambiente universitário, pois, seus gestores, Docentes, estudantes e técnicos administrativos, movidos por egoísmo e ambições desmedidas, passaram a ser aproveitadores. E, o melhor que se sabe fazer é exactamente aproveitar-se das propriedades, bens e serviços alheios, colocando-os a prazer dos desejos pessoais.

5. Conclusões

Esta pesquisa de enfoque qualitativo, trás as seguintes conclusões:

1. A vontade que as pessoas têm em frequentar as universidades, estudando ou exercendo qualquer outra actividade universitária, não conjuga com o propósito de descobrir o significado da universidade na vida socioprofissional;
2. O défice no conhecimento do significado da universidade, constitui um problema de consciência socioprofissional;
3. Os traços de carácter concernentes no egoísmo, ambição desmedida, juntos do ódio, fazem com que muitos universitários, sejam aproveitadores;
4. Muitas universidades, não são capazes de vislumbrar-se, afirmar as atenções na formação humana, na qualificação e moralização das pessoas, pois, os seus órgãos de gestão, têm o egoísmo como guia prático de suas actividades;
5. O significado da universidade está em traduzir a diversidade em universidade.

6. Sugestões

1. Que a vontade das pessoas em frequentar as universidades, estudando ou exercendo qualquer outra actividade universitária, que se conjugue com o propósito de descobrir o significado da universidade na vida socioprofissional;
2. Que os universitários superem o défice no conhecimento do significado da universidade, pelo facto disto constituir-se em problema de consciência socioprofissional;
3. Que os universitários, inibam os seus traços de carácter fincados no egoísmo, ambição desmedida, e ódio, pois, isto ajudar-lhes-á, a não serem aproveitadores;
4. Que os universitários, evitem ser guiados por egoísmo, a fim de serem capazes de vislumbrar-se, afirmar as atenções na formação humana, na qualificação e moralização das pessoas;
5. Que os universitários, sejam capazes de traduzir a diversidade em universidade.

Referencias

- Austen, J. (2023). <https://www.infolivros.org/autores/classicos/livros-jane-austen/>.
Obtido em 29 de Maio de 2013, de <https://www.infolivros.org>
<https://www.infolivros.org>
- BIANCO, G. (1 de Dezembro de 2005). Otimismo, pessimismo, criação pedagogia do conceito e resistência. *Educ. Soc* , 20.

Francisco, P. (21 de Setembro de 2015). Reunimos os discursos e homilias do Papa Francisco durante sua visita a Cuba e Estados Unidos. *opusdei* , 1.

Lauand, L. J. (2006). *O que é uma Universidade?* <http://www.microbookStudio.com>.

Martins, I. G. (2005). Crise da democracia: os aproveitadores. *Jornal do Brasil* , 2.

Neto, S. d. (2017). Nietzsche: da casuística do egoísmo ao amor fati. <https://teses.usp.br> , 147.

Noronha, E. (2012). *O bem viver e o bem morrer segundo sócrates*. universidade de Brasília, departamento de filosofia. Brasília: instituto de ciências humanas.

Senra, F. C. (2011). O egoísmo e sua aplicação na teoria ética de Ayn Rand. *Revista Guairacá* , 23.

Soares, I. G. (2020). *Individualismo Moderno e Sofrimento Psíquico Uma análise da comunidade virtual dos Neuróticos Anônimos*. Universidade federal da Paraíba – ufpb, departamento de ciências sociais curso de ciências sociais. JOÃO PESSOA – PB: Centro De Ciências Humanas Letras E Artes – CCHLA.